



XXVIII SIMPÓSIO BRASILEIRO DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO

Estado, Políticas e Gestão da Educação: tensões e agendas em (des)construção

Biblioteca ANPAE / Série Cadernos ANPAE
ISSN 1677.3802 - Vol. 45 - 2017

ANAIIS ELETRÔNICOS

26 a 28 de abril de 2017

Universidade Federal da Paraíba (UFPB) - João Pessoa/PB, Brasil



Apoio:



**Associação Nacional de Política e Administração da Educação
ANPAE**

**Anais do XXVIII Simpósio Brasileiro de Política e Administração da
Educação**

Estado, Políticas e gestão da educação: Tensões e agendas em (des)construção

(Publicação Eletrônica)

Biblioteca ANPAE / Série Cadernos ANPAE

ISSN 1677.3802 – Vol. 45 – 2017

FICHA CATALOGRÁFICA

OL48s	<p>Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação: Estado, Políticas e gestão da educação: Tensões e agendas em (des)construção (28. : 2017 : João Pessoa, PB)</p> <p>Anais [recurso eletrônico] / XXVIII Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação: Estado, Políticas e gestão da educação: Tensões e agendas em (des)construção. João Ferreira de Oliveira, organizador, 26 a 28 de abril de 2017 em João Pessoa, PB.</p> <p>Biblioteca ANPAE / Série Cadernos Vol. ANPAE ISSN 1677.3802 – Vol. 45 – 2017</p> <p>Educação 2. Política 3. Administração 4. Anais I. Oliveira, João Ferreira de. II Título.</p> <p style="text-align: right;">CDU 37(06) CDD 370.7</p>
-------	---

ORGANIZADOR

João Ferreira de Oliveira

SERVIÇOS EDITORIAIS

Christiane Fagundes Guimarães Pereira
(Secretária da Anpae/RBPAE)

CONTATO

Endereço da Anpae

Campus UnB, S/N, Faculdade de Educação, Asa Norte, CEP: 70.310-500, Brasília-DF/Brasil

Sede da Presidência

Faculdade de Educação/UFG, Espaço do Nedesc
Rua 235, Setor Universitário, CEP: 74605-050, Goiânia-GO/Brasil

Telefone da sede

+55 62 3209-6220

E-mail da Anpae

anpae@anpae.org.br

Site da Anpae

www.anpae.org.br

PROGRAMA DE APOIO À GRADUAÇÃO: ESTRATÉGIA PARA PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES NO CURSO DE ODONTOLOGIA DA UFRGS

Juliana Maciel de Souza Lamers

UFRGS, Brasil

juli.desouza@ufrgs.br

Ramona Fernanda Ceriotti Toassi

UFRGS, Brasil

ramona.fernanda@ufrgs.br

Maria Beatriz Luce

UFRGS, Brasil

lucemb@ufrgs.br

Resumo: Este trabalho refere-se à política nacional de democratização da educação superior pública apresentando resultados de projeto vinculado ao Programa de Apoio à Graduação (PAG) sobre a evasão e retenção nos cursos de graduação em Odontologia diurno e noturno. Os percentuais de evasão e retenção (2010/2-2016/1) foram, respectivamente, de 11,8% e 32% no curso diurno e de 28,1% e 33,1% no noturno. A retenção ocorreu principalmente por reprovação em disciplinas das etapas iniciais. A ação de reforço acadêmico contemplou duas disciplinas de início de curso e mostrou-se positiva. Para além do avanço possibilitado pelas políticas públicas de ampliação do acesso ao ensino superior, cabe à Universidade acompanhar e orientar a trajetória acadêmica dos estudantes, buscando reduzir a retenção e evasão.

Palavras-chave: Evasão Escolar; Permanência; Reuni; UFRGS; Educação Superior

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) oferta, há mais de um século, o curso diurno de Odontologia. Em 2010, com o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), a UFRGS amplia o acesso à formação em Odontologia, implementando o curso noturno. Essa e outras políticas de democratização da educação superior pública, como as ações afirmativas e o Sistema de Seleção Unificada, vêm modificando o perfil do ingressante e trazendo desafios quanto a sua permanência na universidade. Com o intuito de fortalecer o ensino de graduação, reduzindo retenção e evasão, a UFRGS promoveu o PAG.

O presente trabalho, vinculado ao PAG, analisou a retenção e evasão nos cursos diurno e noturno de Odontologia e a ação de reforço acadêmico em disciplinas de etapa inicial do curso.

Três monitores participaram das ações com bolsas remuneradas. A ocorrência de retenção e evasão (2010/2 a 2016/1) foi observada por análise de relatórios estatísticos e históricos escolares. A ação de reforço acadêmico consistiu de grupos de estudos, para duas disciplinas do início do curso, em três turnos semanais, usando laboratório, sala de aula e ambiente virtual de aprendizagem.

Os resultados quanto à evasão e retenção estão apresentados na Tabela 1.

Tabela 1 – Dados sobre evasão e retenção.

CURSO DE ODONTOLOGIA	EVASÃO (2010/2-2016/1)		RETENÇÃO (2016/1)	
	ALUNOS INGRESSANTES	ALUNOS EVADIDOS	ALUNOS VINCULADOS	ALUNOS EM RETENÇÃO
DIURNO	591	70 (11,8%)	472	151 (32%)
NOTURNO	224	63 (28,1%)	163	54 (33,1%)

O motivo mais frequente para a retenção foi reprovação (diurno: 72,2%/noturno: 68,5%), principalmente em disciplinas das etapas iniciais, em ambos os cursos.

A ocorrência tanto de evasão quanto de retenção mostra-se superior ao observado na literatura para os cursos de Odontologia (SALIBA, 2006; GOMES et al., 2010). Na própria UFRGS, levantamento encontrou um percentual de 0,9% no curso diurno de Odontologia (BUENO, 2011).

Embora os cursos de Odontologia não aportem as maiores taxas de abandono no Brasil, sua ocorrência nas universidades públicas constitui recurso público que deixa de gerar benefícios, além de prejuízo para cada estudante que abandona/reprova/necessita de mais tempo para a conclusão da graduação (SALIBA et al., 2006).

A ação de reforço acadêmico foi positiva: dos 88 participantes, 83 obtiveram aprovação nas disciplinas do projeto. A maior participação ocorreu nos turnos oferecidos de segunda à sexta-feira, dias em que os estudantes já estavam na faculdade.

O período inicial de um curso superior é marcado pela adaptação do estudante ao novo ambiente e à nova rotina de estudos, o que pode influenciar de forma central na decisão de permanecer ou não no curso (POLYDORO et al, 2001). O reforço acadêmico, neste contexto, foi um importante momento de integração entre estudantes (relato das monitoras).

Para além do avanço possibilitado pelas políticas públicas de ampliação do acesso ao ensino superior, cabe à Universidade acompanhar e orientar a trajetória acadêmica dos estudantes, buscando reduzir a retenção e evasão.

REFERÊNCIAS

BUENO, D. et al. **Coordenação da formação, dos saberes e das políticas públicas:** uma forma de trabalhar a evasão e a retenção na universidade. 2011. 27f. Relatório Técnico de Projeto de Pesquisa (Programa de Apoio à Graduação I). Pró-Reitoria de Graduação, UFRGS, Porto Alegre.

GOMES, M. J. et al. Evasão acadêmica no ensino superior: estudo na área da saúde. **Rev. Bras. Pesqui. Saúde**, Vitória, v. 12, n. 1, p. 6-13, 2010.

POLYDORO, S. A. J. et al. Desenvolvimento de uma escala de integração ao ensino superior. **Psico USF**, Bragança Paulista, v. 6, n. 1, p. 11-17, 2001.

SALIBA, N. A. et al. Organização curricular, evasão e repetência no curso de Odontologia: um estudo longitudinal. **Rev. Odontol. UNESP**, Araraquara, v. 35, n. 3, p. 209-214, 2006.